

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E DE INTERNACIONALIZAÇÃO SOB O LEGADO DE PAULO FREIRE: Uma Análise Bibliométrica

James Dadam¹

Andreza Cipriani²

Caique Fernando da Silva Fistarol³

RESUMO

Este estudo analisa o perfil e as características de publicações sobre “políticas linguísticas e internacionalização sob o legado de Paulo Freire” utilizando uma análise bibliométrica de literatura de 453 documentos recuperados da Scopus (1976-2024). A análise dos dados foi realizada utilizando o pacote Bibliometrix R. Os resultados indicam um crescente interesse pelo tema, particularmente após 2014, com “Paulo Freire” como a palavra-chave mais frequente. Brasil e EUA lideram em número de publicações, com forte presença de periódicos de diversas áreas. A análise de coautoria destaca os autores mais prolíficos, enquanto a análise de cocitação revela a influência de trabalhos seminais e *clusters* de pesquisa. A discussão enfatiza a relevância das ideias de Freire para a promoção da educação crítica e emancipatória em processos de internacionalização, defendendo a cooperação Sul-Sul e perspectivas decoloniais. O estudo ressalta a necessidade de futuras pesquisas para aprofundar a compreensão das políticas linguísticas e internacionalização a partir de uma perspectiva freiriana, contribuindo para um mundo mais justo e equitativo.

Palavras-chave: políticas linguísticas; internacionalização; Paulo Freire; sul global.

A FREIREAN PERSPECTIVE ON LANGUAGE POLICIES AND INTERNATIONALIZATION: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

ABSTRACT

This study analyzes the profile and characteristics of publications on “language policies and internationalization under the legacy of Paulo Freire” using a bibliometric analysis of 453 documents retrieved from Scopus (1976-2024). Data analysis was performed using Bibliometrix R package. Results indicate a growing interest in the topic, particularly after 2014, with “Paulo Freire” as the most frequent keyword. Brazil and the USA lead in publication numbers, with a strong presence of journals from various fields. Co-authorship analysis highlights the most prolific authors, while co-citation analysis reveals the influence of seminal works and research clusters. The discussion emphasizes the relevance of Freire’s ideas for promoting critical and emancipatory education within internationalization processes, advocating for South-South cooperation and decolonial perspectives. The study underscores the need for further research to deepen the understanding of language policies and internationalization from a freirean perspective, contributing to a more just and equitable world.

Keywords: language policies; internationalization; Paulo Freire; global south.

Submetido em: 19/10/2024

Aceito em: 15/3/2025

Publicado em: 23/4/2025

¹ Universidade Regional de Blumenau – Furb. Departamento de Comunicação. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior – Gepes. Programa de Pós-Graduação em Educação. Blumenau/SC. Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4033-9802>

² Universidade Regional de Blumenau – Furb. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior – Gepes. Programa de Pós-Graduação em Educação. Blumenau/SC. Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6462-1509>

³ Universidade Regional de Blumenau – Furb. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior – Gepes. Programa de Pós-Graduação em Educação. Blumenau/SC. Brasil. Bolsista – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. <https://orcid.org/0000-0001-7650-7324>

INTRODUÇÃO

A crescente interdependência entre os países do sul global exige novas formas de cooperação que transcendam as tradicionais relações de poder e subordinação. Nesse sentido, as políticas linguísticas e de internacionalização emergem como instrumentos para fortalecer os laços entre nações, promovendo a cooperação, o desenvolvimento mútuo e a justiça social (Guimarães; Finardi; Casotti, 2019; Ireland, 2016).

Sendo assim, Paulo Freire, ao defender o diálogo intercultural e o respeito à diversidade linguística, nos inspira a pensar em políticas que valorizem as línguas e culturas dos países do sul global, rompendo com a hegemonia dos idiomas e modelos educacionais do norte (Dos Santos *et al.*, 2024).

Além disso, as políticas que visam a promover o diálogo intercultural, a valorização da diversidade linguística e a justiça social podem contribuir para a superação das desigualdades e a construção de um futuro mais justo e solidário para todos. O intercâmbio de estudantes e professores, as redes de pesquisa e a criação de programas de formação bilíngue ou multilíngue são exemplos de ações que podem fortalecer os laços entre os países e promover o desenvolvimento humano e social (Megale; Liberali, 2016; Watanabe; Cipriani; Heinzle, 2023).

A partir desses pressupostos, a presente pesquisa teve como objetivo analisar o perfil e as características de publicações acerca da temática “Políticas Linguísticas e de Internacionalização sob o legado de Paulo Freire”. Para isso, realizou-se o mapeamento de redes de colaboração existentes e a identificação de oportunidades para ampliação da troca de conhecimentos e experiências entre universidades e pesquisadores do sul global.

Trata-se, portanto, de uma análise bibliométrica da literatura, com abordagem quanti-qualitativa. Os dados foram coletados em 2 de outubro de 2024 na plataforma Scopus, utilizando os descritores “Paulo Freire” AND “Políticas Linguísticas” OR “Internacionalização na Educação” OR “Solidariedade” OR “Cooperação”. A busca resultou em 453 documentos publicados entre 1976 e a data da coleta. Para o tratamento e análise dos dados utilizou-se o *software* estatístico R e o pacote Bibliometrix. Os resultados foram interpretados à luz do referencial teórico adotado na pesquisa.

O texto está organizado em seis seções: a primeira introduz a problemática e o objetivo da pesquisa; a segunda explora o legado de Paulo Freire para as políticas linguísticas e de internacionalização; a terceira descreve a metodologia; a quarta apresenta a análise bibliométrica realizada no *software* R Studio; a quinta discute os dados à luz do referencial teórico e a sexta sintetiza os resultados.

EDUCAÇÃO, LIBERDADE E SOLIDARIEDADE: UMA PERSPECTIVA FREIRIANA

No presente referencial teórico parte-se da premissa fundamental presente na obra de Paulo Freire: a persistência de relações assimétricas de poder entre opressores e oprimidos. Essa assimetria, geradora de desumanização, coloca a educação como um ato intrinsecamente político, com potencial para desafiar e transformar tais estruturas de poder.

A educação como prática da liberdade, portanto, volta-se para o comprometimento com a humanização e a emancipação dos seres humanos e do mundo. Assim, “[p]ara alcançar a meta da humanização, que não se consegue sem o desaparecimento da opressão desumanizante, é imprescindível a superação das “situações-limites” em que os homens se acham coisificados” (Freire, 2017, p. 131).

Atentar-se para a relevância do pensamento de Paulo Freire com vistas à ampliação das discussões acerca das políticas linguísticas e de internacionalização é um gesto que pode resultar na instauração de um pensamento crítico intercultural. Isso porque termos como solidariedade e liberdade são pensados, nesse âmbito, como categorias éticas associadas ao reconhecimento das diferenças e do diálogo daí adjacente. Pesquisadores como Franz e Figueiredo (2014, p. 1) defendem a necessidade de pensar tais categorias

[...] como princípios fundantes para a emergência e a efetivação de processos político-pedagógicos engendrados em relações inter-humanas, que possibilitem – a partir da denúncia do colonialismo e da colonialidade do ser, dos saberes e do poder – o anúncio de uma educação intercultural crítica, forjada na igualdade associada ao respeito às diferenças de classe, etnia, sexo, gênero, nacionalidade, língua e religião, existentes entre as pessoas.

Historicamente, a relação entre Brasil e África, por exemplo, pode ser explicitada a partir de, pelo menos, dois momentos decisivos da história de Freire. O primeiro momento diz respeito a seu engajamento, na década de 70, durante a descolonização de Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, quando tais países lutavam para tornarem-se independentes e deixarem de ser colônias de Portugal (Mesquida; Peroza; Akkari, 2014). Posteriormente, no início do século 21, o pensador também contribuiu para a criação de uma rede de cooperação Sul-Sul no que diz respeito a questões de alfabetização de jovens e adultos (Ireland, 2016).

Nesse contexto, a pertinência do pensamento freiriano evidencia-se na atualidade de suas contribuições, as quais transcendem o tempo e o espaço. Dessa forma, o legado de Freire configura-se como um instrumento potente para o fortalecimento da cooperação entre os países do sul global, fomentando a emancipação e a transformação social.

Com relação à instauração das discussões em torno da cooperação Sul-Sul, o pesquisador Timothy D. Ireland, vinculado à Cátedra da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco – afirma que é necessário partir de análises que considerem uma perspectiva do sul global e as contribuições de Freire. Ireland (2016, p. 3-4) destaca

[considera-se uma leitura a partir de uma] lente da cooperação Sul-Sul –nas suas diferentes expressões ao longo desse período que abre com o fim da segunda guerra mundial e que se estende até o presente. No primeiro momento, destaca-se a ação direta de Freire e a equipe do Instituto de Ação Cultural – IDAC, na África, ao convite das lideranças do movimento emancipatório. No segundo momento, destaca-se o desenvolvimento da rede de cooperação Sul-Sul, criada em 2006 durante o primeiro governo do presidente Lula, como estratégia de cooperação multilateral com os países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Acerca do conceito de cooperação Sul-Sul, tal termo pode ser associado a processos que englobam países em desenvolvimento e que mantêm, entre si, intercâmbios cooperativos, justamente por causa das questões socioeconômicas e políticas que têm em comum. A Unesco (2006) define essa cooperação como um processo multidimensional, construído sob os princípios de fraternidade, igualdade e solidariedade. Essa cooperação, de caráter bilateral ou multilateral, pode abranger níveis sub-regionais, regionais ou inter-regionais.

Para Souza e Dulci (2016), trata-se de um mecanismo que viabiliza a solidariedade entre tais nações que visam ao alcance de objetivos comuns. Daí a natureza dessas ações serem fruto da solidariedade entre os países que participam desse tipo de cooperação. Ainda, as motivações para a cooperação Sul-Sul, segundo Ireland (2016), depreendem da histórica dominação Norte-Sul, que impôs teorias de desenvolvimento inadequadas à realidade dos países do sul global; a ascensão de líderes progressistas, especialmente na América Latina, que fortaleceram a solidariedade Sul-Sul e a mobilização internacional, a exemplo da Conferência Mundial de Educação para Todos (1990), que incentivou a cooperação para a expansão da educação básica.

Em síntese, a cooperação sul global, fundamentada na epistemologia freiriana, configura-se como um exercício de liberdade e um caminho para a humanização do mundo. Reafirmando a ontologia dos seres inconclusos e combatendo regimes que negam a dignidade humana, essa cooperação rompe com a lógica de imposição de modelos do Norte sobre o Sul. Essa perspectiva crítica torna-se crucial para analisar as dinâmicas de poder que permeiam a escolha, valorização e imposição de línguas, bem como os processos de internacionalização na educação.

Guimarães e Da Silva (2022) revelam a coexistência de sentidos e práticas hegemônicas, não hegemônicas e contra-hegemônicas na relação entre políticas linguísticas e de internacionalização. Apoiando-se na Linguística Aplicada Sulear (LAS), destacam a importância de questionar a hegemonia da língua inglesa e de promover a valorização das línguas locais e nacionais no processo de internacionalização.

Assim, ao defenderem a valorização das línguas locais e nacionais, Guimarães e Da Silva (2022) abrem caminho para a construção de políticas mais justas e democráticas, alinhadas aos princípios freirianos de educação crítica, emancipatória e libertadora. Reforça-se, portanto, a necessidade de se construir políticas que contribuam para a superação das desigualdades e para a construção de um mundo mais justo e humanizado.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota como procedimento metodológico a análise bibliométrica da literatura, combinando dados quantitativos e qualitativos extraídos da base de dados Scopus. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica com objetivo exploratório-descritivo, a qual, a partir de uma abordagem mista, objetiva analisar o perfil e as características de publicações acerca da temática “Políticas Linguísticas e de Internacionalização sob o legado de Paulo Freire”.

De acordo com Pereira e Ortigão (2016), pesquisas quantitativas e qualitativas são complementares e oferecem diferentes perspectivas. A abordagem quantitativa visa a mensurar dados numéricos, ou seja, concentra-se em dados quantificáveis como: i)

Número de publicações ao longo do tempo (crescimento da área); ii) Países de origem das publicações e dos autores; iii) Índices de citação das publicações e autores; iv) Redes de coautoria (colaboração entre autores e instituições). Essa abordagem proporciona uma visão geral do campo de pesquisa, evidenciando tendências, padrões e relações entre os elementos analisados.

No que se refere à análise bibliométrica da literatura, em uma pesquisa mista, oferece um conjunto de ferramentas e técnicas quantitativas que contribuem para mapear, analisar e visualizar a produção científica, direcionando à pesquisa qualitativa. Nesse contexto, pode-se destacar que os estudos bibliométricos contribuem para o desenvolvimento de novas formas de conhecimento, para a mensuração e compreensão da evolução da produção científica e para a avaliação das atividades intelectuais de pesquisadores e estudiosos, com base em técnicas quantitativas e estatísticas (Pimenta *et al.*, 2017).

A abordagem qualitativa, por sua vez, complementa a análise quantitativa, a partir da análise aprofundada dos resultados evidenciados nessa análise. Essa leitura busca: i) Relacionar os temas e subtemas mais abordados nas pesquisas; ii) Interpretar o significado e as implicações dos resultados quantitativos; iii) Identificar as lacunas e as áreas que necessitam de mais investigação; iv) Explorar as redes de pesquisa a fim de identificar oportunidades para ampliar a troca de conhecimentos e experiências entre universidades e pesquisadores do sul global.

Desse modo, para analisar o perfil e as características de publicações, foi selecionada a plataforma de base de dados Scopus (Elsevier), com indexação de periódicos internacionais. A escolha da plataforma é justificada por ser a maior base de dados de resumos e citações de literatura revisada por pares, abrangendo as áreas de Ciência, Tecnologia, Medicina, Ciências Sociais e Artes e Humanidades, com ampla representação da produção científica da América Latina (Boyle; Sherman, 2006).

Para produção dos dados foi realizada uma única busca, em 2 de outubro de 2024, a partir dos descritores: “Paulo Freire” AND “políticas linguísticas” OR “internacionalização” OR “solidariedade” OR “cooperação”, pois estes referem-se a termos genéricos frequentemente utilizados em trabalhos dessa temática. Os operadores booleanos “AND” e “OR” foram empregados no intuito de que os termos pudessem estar inclusos em conjunto (AND) ou identificados separadamente (OR). Adotou-se como padrão a opção de campo de busca “todos os campos”, tipo de documento “artigo científico” com “acesso aberto”. Foram identificados 453 documentos, os quais foram exportados em formato “CSV” incluindo registros completos e referências citadas.

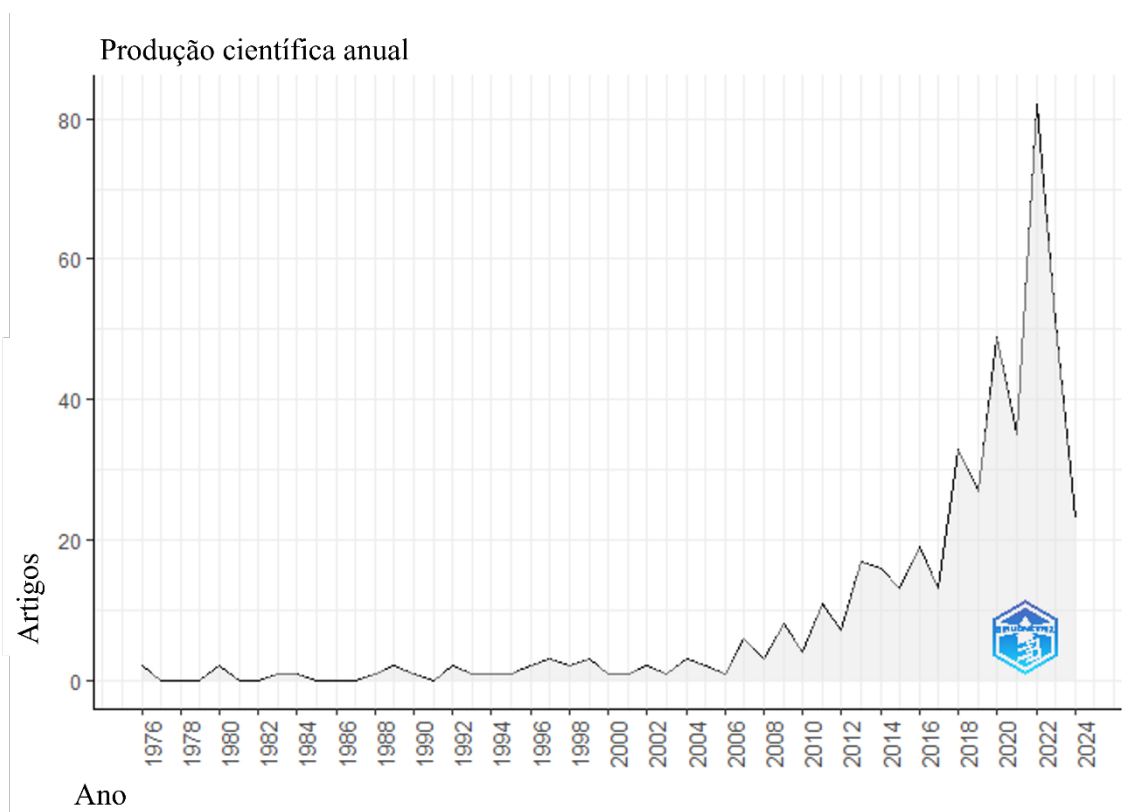
Os dados extraídos foram analisados no pacote Bibliometrix, no *Software R Studio* (2024.09.0 Build 375). A biblioteca Bibliometrix do R é uma ferramenta *open-source* poderosa para cientometria e bibliometria, que oferece um conjunto completo de funções para análises quantitativas. Com ela, é possível importar, analisar e visualizar dados bibliográficos de diversas bases de dados, como Scopus, Web of Science, entre outras (Aria; Cuccurullo, 2017). O pacote permite realizar análises de cocitação, acoplamento bibliográfico, colaboração científica e análise de palavras-chave, construindo matrizes de dados e gerando visualizações informativas (R Core Team, 2019).

O aporte teórico desta pesquisa foi baseado nos estudos de autores como Franz e Figueiredo (2014), Ireland (2016), Souza e Dulci (2016), De Wit *et al.* (2015), entre outros, pois estes contribuíram nas discussões sobre as políticas linguísticas e de internacionalização e sustentaram a interpretação e a proposição dos dados a partir dos princípios de educação crítica, emancipatória e libertadora (Freire, 1967, 1992, 2002, 2017).

RESULTADOS

No que diz respeito à análise do perfil e principais características dos 453 documentos identificados publicados entre 1976 e 2024, nota-se a partir de 2018 um crescimento mais acentuado, com o número de publicações anuais saltando de 33 para 82 em 2022. Ainda podemos observar um crescimento expressivo no número de publicações a partir de 2014, com um pico elevado em 2021 (Figura 1).

Figura 1 – Produção científica anual identificada na base de dados Scopus entre os anos de 1976 a 2024

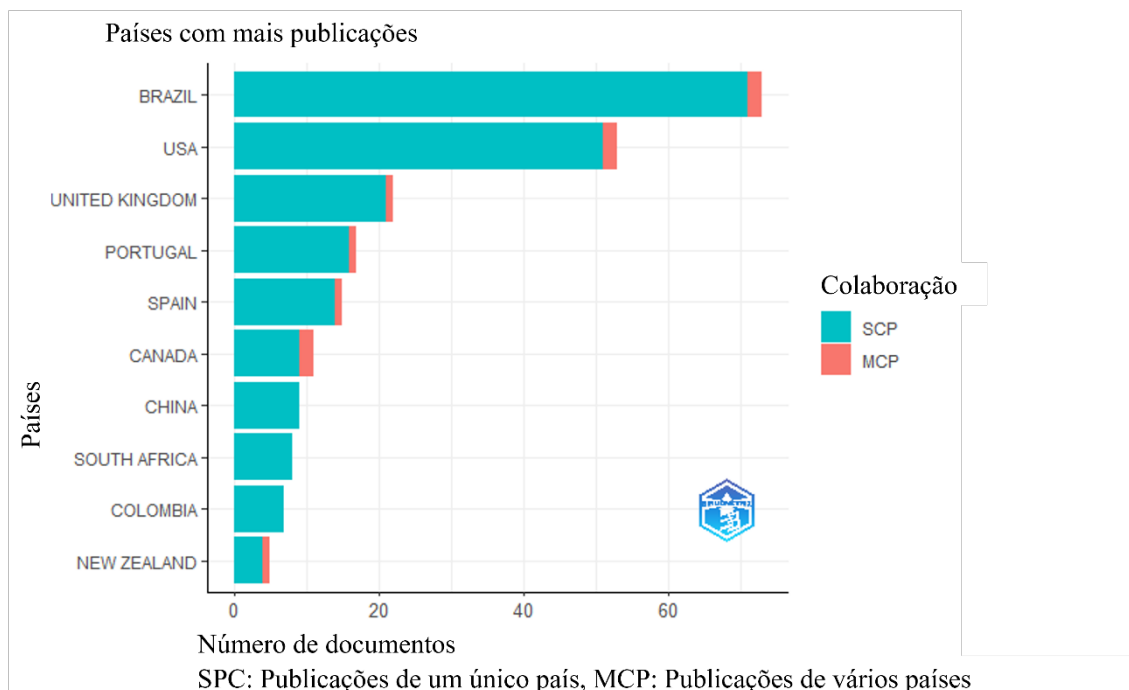


Fonte: Os autores (2024) a partir do software R.

Entre essas publicações destacam-se os periódicos *Educational Philosophy and Theory* (38), *Cadernos de Sociomuseologia* (18), *Studies in Philosophy and Education* (15) e *Educação e Realidade* (11) em termos de número de publicações. A lista inclui periódicos de diferentes áreas do conhecimento, como *Revista Brasileira de Política Internacional* (9), *Cadernos de Estudos Africanos* (8), *História das Ciências da Saúde – Manguinhos* (8), *Calidoscópio* (6), *Cultural Studies – Critical Methodologies* (6) e *Journal of Philosophy of Education* (6).

Em relação ao número de documentos por países (Figura 2), Brasil e EUA lideram em número de publicações, com 73 e 53 artigos, respectivamente. O Brasil ocupa o primeiro lugar em publicações de um único país, com 71 artigos, enquanto os EUA aparecem em segundo, com 51. As demais nações, como Reino Unido, Portugal, Espanha, Canadá, China, África do Sul, Colômbia e Nova Zelândia também contribuem significativamente para a produção científica na área.

Figura 2 – Número de documentos identificados por país

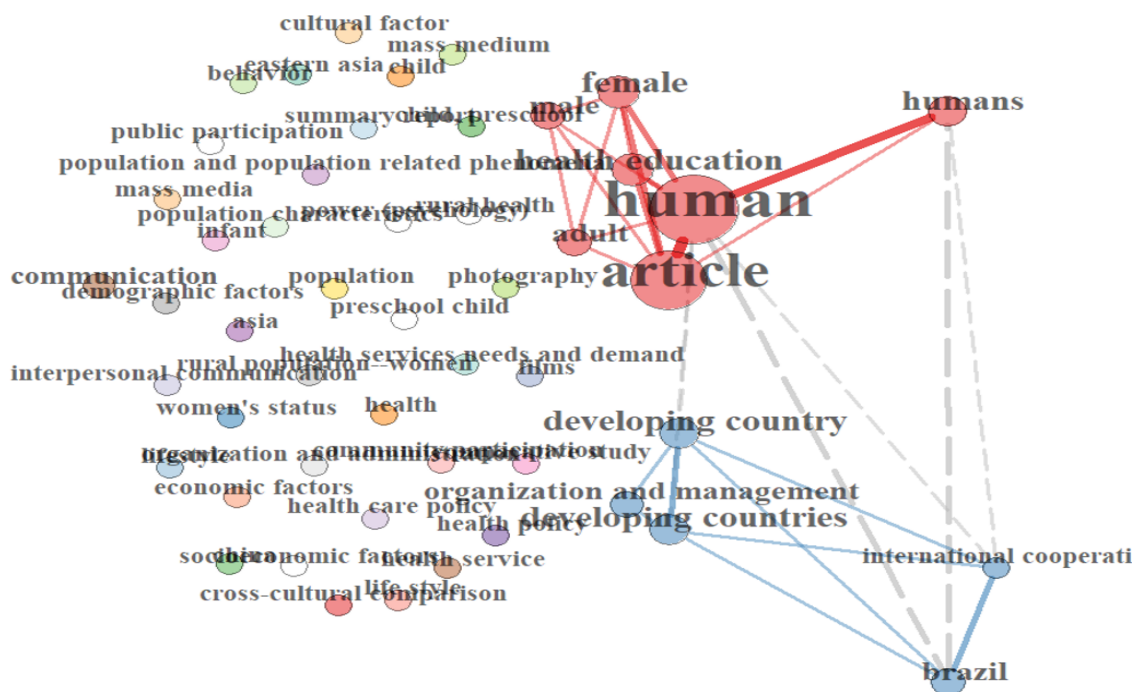


Fonte: Os autores (2024) a partir do *software* R.

No que se relaciona aos principais temas abordados nas pesquisas, a palavra-chave “Paulo Freire” é a mais frequente, com 107 ocorrências. Outras palavras-chave identificadas “*Critical Pedagogy*” (35), “*Education*” (28) e “*Dialogue*” (16) refletem temas centrais e tendências relevantes no que se refere aos estudos de Paulo Freire. Ainda destaca-se uma diversidade de palavras-chave como “*Citizenship*” (8), “*Health Education*” (6), “*Female*” (5), “*Humans*” (5), “*Developing Countries*” (4), “*Haiti*” (4) e “*History*” (4) relacionadas à temática principal.

A análise de coocorrência de palavras-chave (Figura 3) revelou os termos mais utilizados pelos autores e como eles se conectam, formando *clusters* de palavras-chave. Nota-se a formação de *clusters* distintos, como o *cluster* vermelho centralizado em “Paulo Freire”, que se interliga com termos como “educação”, “pedagogia” e “diálogo”. Outros *clusters* também se destacam, como o azul, que engloba as expressões “políticas linguísticas”, “internacionalização” e “educação”, evidenciando a interconexão entre esses conceitos-chave.

Figura 3 – Coocorrência de palavras-chave identificadas
Co-ocorrência de palavras-chave



Fonte: Os autores (2024) a partir do *software R*.

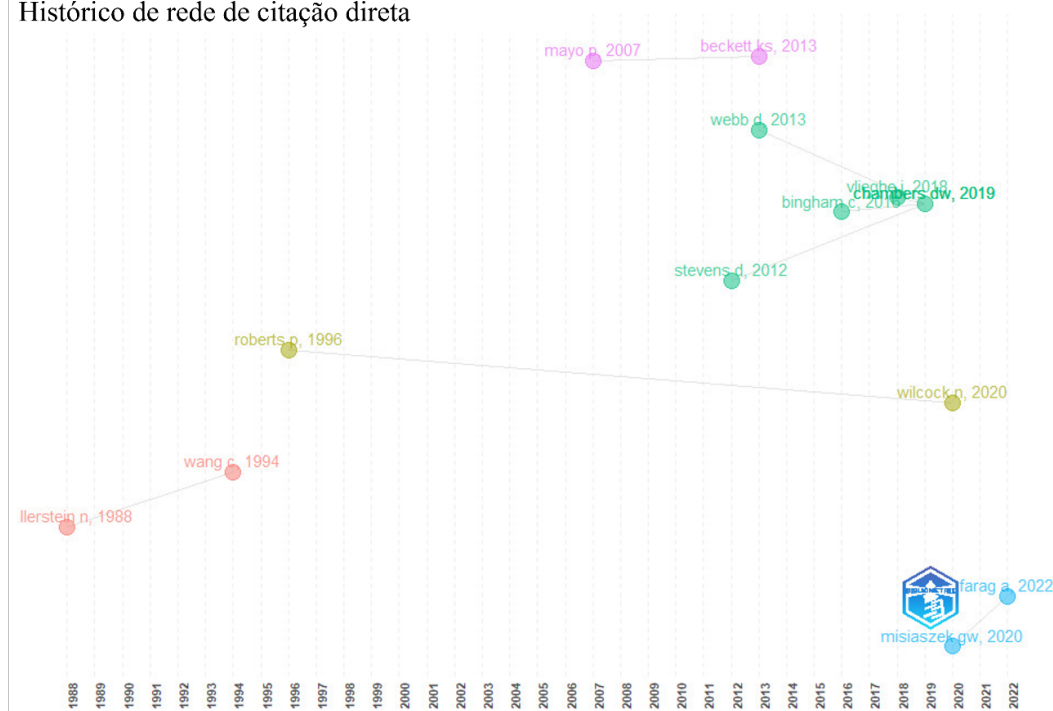
As linhas vermelhas e azuis mais espessas representam conexões fortes entre as palavras-chave, o que significa que esses termos aparecem juntos com mais frequência nos documentos analisados. Por exemplo, “*human*”, “*humans*” e “*female*” estão fortemente conectadas. Nota-se, ainda, a presença de forte conexão entre “*Brazil*” e “*international cooperation*” e “*developing countries*” com “*developing country*”.

No que respeita à análise de coautoria, destacam-se aqueles com maior número de publicações na área. Os autores mais produtivos foram Roberts P. (6), Mayo P. (5), Kohan W.O. (4), Misiaszek G.W. (4), Jandric P. (3), Lewis T.E (3), McLaren P. (3), Almeida C. (2) e Belmont P.I. (2).

Com relação ao histórico de redes de citação direta (Figura 4) identificamos a presença de cinco *clusters* (agrupamentos). O primeiro (vermelho) refere-se à rede entre os autores Wallerstein (1988) e Wang (1994), o segundo (amarelo) entre Roberts (1996) e Wilcock (2020), o terceiro (rosa) entre Mayo (2007) e Beckell (2013), o quarto (verde) com Stevens (2012), Webb (2013), Bingham (2016), Vlieghe (2018) e Chambers (2019), e o quinto (azul), com Misiaszek (2020) e Farag (2022).

Figura 4 – Redes de autoria com citação direta identificadas

Histórico de rede de citação direta



Fonte: Os autores (2024) a partir do *software R*.

No que se relaciona com as redes de colaboração entre países (Figura 5), pode-se destacar a centralidade do Brasil, evidenciando sua forte atuação e influência na produção científica sobre o tema, em colaboração com diversos países do sul global, como Moçambique, Uruguai, Senegal, África do Sul, Colômbia, Chile e México. As conexões mais fortes do Brasil, entretanto, são com Portugal, Uruguai e Reino Unido.

Figura 5 – Rede de colaboração entre países



Fonte: Os autores (2024) a partir do *software R*.

Também pode-se observar redes de conexões entre o Brasil e países do norte global, como Reino Unido, Espanha, Itália, França, Alemanha, entre outros. Por fim, destaca-se a participação ativa dos EUA, com um número significativo de colaborações, o que indica a importância do país no desenvolvimento da temática em conjunto com outras nações, especialmente o Brasil.

DISCUSSÃO

A obra de Paulo Freire, desde os seus primórdios, argumenta sobre a necessidade de se repensar a educação a partir de uma escolha por um processo emancipatório e de libertação, ou sob uma perspectiva domesticadora ou colonizadora. Nesse sentido, Freire demarca uma visão a partir do Sul, do Brasil, dos então chamados países subdesenvolvidos, nos quais a tomada de consciência dessa condição de seres do sul global tornaria os sujeitos não mais meros espectadores, mas autores e figurantes da própria existência (Freire, 1967).

Também com relação às políticas linguísticas e de internacionalização, percebe-se uma necessidade de distinguir, entre elas, quais nutrem o desejo latente de uma descolonização e quais insistem em atender apenas a uma independência parcial das sociedades e dos sujeitos, isso apenas para não fugir daquilo que Freire (1967) aponta como uma encruzilhada. A internacionalização, vista como um processo que é intencional e que propõe que dimensões internacionais, interculturais e/ou globais sejam integradas ao processo educacional (De Wit *et al.*, 2015), pode ser um instrumento de emancipação ou de submissão. Ela também poderia ser compreendida como um processo funcional em busca de um renome internacional, ou como instrumento de transformação e desenvolvimento (Wolff da Silva; Chitolina Schetinger; Rocha Neto, 2018).

Sob essa perspectiva, percebe-se que a produção de Paulo Freire se mostra mais do que atual. Essa constatação baseia-se não apenas nos dados da produção científica a respeito da obra do autor, que teve um aumento expressivo nos últimos anos, particularmente a partir de 2014 e culminando com seu ápice em 2021, justamente no ano de centenário do seu nascimento, mas principalmente pelo amadurecimento de um debate cada vez mais forte a respeito da necessidade de uma cooperação Sul-Sul entre as Instituições de Ensino Superior.

No que respeita à internacionalização da educação, é comum que esta seja associada à ideia de mobilidade acadêmica. O intercâmbio docente e discente é certamente a parte mais visível da internacionalização (Teichler, 2004; Van Damme, 2001), embora se constitua como uma estratégia altamente excludente tendo em vista os custos não apenas da mobilidade propriamente dita, mas também da preparação documental e linguística que dela fazem parte.

Apesar disso, programas como o Ciência sem Fronteiras tentaram ampliar o alcance da mobilidade por meio da concessão de bolsas, com o objetivo de “propiciar a formação e capacitação de pessoas com elevada qualificação em universidades, instituições de educação profissional e tecnológica, e centros de pesquisa estrangeiros de excelência” (Brasil, 2011). Embora louvável como iniciativa, a maior parte das bolsas era destinada a países da Europa e do norte global, enquanto instituições de

países latino-americanos, africanos e asiáticos praticamente não tiveram relevância quantitativa no programa, com exceção de Japão e Coreia do Sul (Dutra; Azevedo, 2016).

A escolha por esses países, ditos desenvolvidos, reflete a concepção opressora e de educação bancária apresentada por Freire (Carvalho; Pio, 2017; Freire, 2017). Ao enviar estudantes a centros de excelência estrangeiros que estão no norte global, reforça-se a ideia de que o sul global precisa aprender com os países que seriam os detentores do conhecimento. Os países do Norte “doariam” esse conhecimento, pois são eles que possuiriam as condições para educar e “salvar” as nações menos desenvolvidas.

Esse fenômeno não é uma exclusividade do Ciência sem Fronteiras. Estudos sobre mobilidade apontam o norte global como destino da maioria dos estudantes e docentes não apenas brasileiros (Dutra; Azevedo, 2016) e, entre os estudantes que realizam mobilidade, há uma clara preferência por países europeus, da América do Norte anglófona e de países como Austrália e Nova Zelândia, que têm o inglês como língua oficial.

Seria possível tecer argumentos sobre o fato de a língua inglesa ser aquela predominantemente ensinada nas escolas como língua adicional, mas países como Nigéria, Quênia, Ilhas Fiji e Índia, em que o inglês é amplamente falado, não são destinos com alta demanda por parte de estudantes em mobilidade.

Ademais, há uma concepção mercadológica da internacionalização, que não busca a cooperação entre instituições e países, mas a captação de recursos humanos e financeiros. O recrutamento ativo de estudantes por parte de organizações estrangeiras exige uma reavaliação das políticas de internacionalização (Brandenburg; De Wit, 2011), bem como o uso da educação como ferramenta política de *soft power* (Trilokekar, 2010).

Nesse sentido, o aumento do número de publicações relacionadas ao tema de estudo deste artigo pode ser um sinal da ampliação do interesse de uma perspectiva libertadora da internacionalização da educação, o que representa uma oportunidade para a construção de redes de colaboração entre pesquisadores.

É o próprio Freire (1992), em sua *Pedagogia da esperança*, que recorda, logo em suas primeiras palavras, que os escândalos, as injustiças e os problemas não são uma exclusividade dos então chamados países do Terceiro Mundo, mas que muitas vezes foram os chamados países civilizados, ou desenvolvidos, aqueles que cometeram no passado as maiores atrocidades da História humana. São nações que atualmente seguem atuando como colonizadores modernos, impondo de forma sutil ao mundo um modo de ser, de viver, de educar, com seus testes e *rankings* que exaltam a competência do norte global e a falência do mundo meridional.

Apesar de os dados destacarem que a maior parte da produção científica é do Brasil, país natal de Paulo Freire, e dos Estados Unidos, onde lecionou por um ano na Universidade de Harvard, durante o exílio (Gadotti; Carnoy, 2018), existem contribuições do Reino Unido, Portugal, Espanha, Canadá e Nova Zelândia, mas também da China, África do Sul e Colômbia, o que demonstra o interesse internacional pela obra do autor.

A maior parte das produções, contudo, ocorre entre autores de um único país, o que revela o potencial de colaboração entre nações que estão estudando um mesmo tema. Estabelecer essas redes de colaboração parece ser o desafio que pode levar à

produção de novos estudos sobre uma internacionalização libertadora de forma colaborativa e com um debate intercultural e internacional efetivo.

Emergem dos dados de forma muito nítida dois grandes grupos que abordam, por um lado, a centralidade da obra de Paulo Freire, com destaque para os termos educação, pedagogia crítica e diálogo, e outro grupo que está interligado por tratar de temas como internacionalização, políticas linguísticas, educação, países em desenvolvimento e cooperação internacional. Em ambos os casos percebe-se a preocupação com o desenvolvimento de uma educação crítica e libertadora, que torne os indivíduos sujeitos da sua própria história, o que mostra a centralidade da obra freiriana para as pesquisas sobre internacionalização da educação, políticas linguísticas e diálogo intercultural.

Percebe-se ainda, ao se analisar os marcadores das publicações, a presença das palavras-chave “fator cultural”, “comparação cross-cultural”, “estilo de vida”, “fatores socioeconômicos”, “fatores econômicos” e “fatores demográficos”, as quais apontam para a importância de que a realidade de cada população seja levada em consideração. Ainda, as expressões “meios de comunicação de massa”, “comunicação interpessoal”, “comunicação e participação pública” revelam temáticas relacionadas à comunicação intercultural, à participação pública e ao papel da mídia nas políticas linguísticas e de internacionalização. Não se pode, nesse caso, esquecer do papel dos meios de comunicação como agentes propagadores do *soft power*, que se não forem criticamente analisados, poderão contribuir para a alienação e para um novo colonialismo.

A esse respeito, muito embora as redes de conexões que englobam Reino Unido, Portugal e Espanha se destaquem com inúmeras contribuições para e com o Brasil, as colaborações entre países do sul global, envolvendo Brasil, Uruguai, África do Sul, Moçambique, Chile, México e Colômbia indicam que existe um interesse na troca de conhecimentos e experiências entre pesquisadores do Hemisfério Sul, mas revelam também uma necessidade de expandir e aprofundar relações com mais países africanos e asiáticos, principalmente aqueles de língua portuguesa, aos quais Paulo Freire dedicou parte dos seus estudos.

Essa diversidade de temas e países contribui para um amplo debate em diferentes áreas, demonstrando a interdisciplinaridade do tema e a sua relevância para diferentes campos de estudo. Como consequência, as produções estudadas foram publicadas em periódicos não apenas da área da educação, mas também das áreas da sociologia, política internacional, saúde, estudos culturais e africanos. Uma análise detalhada dessas publicações permite desvelar redes de colaboração e identificar oportunidades de cooperação entre universidades e pesquisadores.

Com relação aos autores com maior número de publicações na área, estes podem ter um papel importante na difusão do conhecimento e na formação de novos pesquisadores. Estudar suas áreas de atuação, instituições de afiliação e redes de colaboração pode fornecer informações valiosas sobre as tendências de pesquisa e as principais linhas de investigação na área. A análise dos autores mais produtivos, como Roberts P. (6), Mayo P. (5), Kohan W.O. (4) e Misiaszek G.W. (4) também pode revelar lacunas na pesquisa, como a falta de representatividade de autores de determinadas regiões ou áreas do conhecimento.

No que se refere às redes de citação direta, algumas publicações, como “Ilerstein, 1988”, “Wang, 1994” e “Roberts, 1996”, parecem ter um papel importante nas redes. Isso sugere que essas publicações podem ser consideradas seminais na área, servindo como base para pesquisas posteriores. Ainda é possível identificar alguns agrupamentos de publicações que se citam mutuamente, o que pode indicar a existência de linhas de pesquisa específicas dentro da temática mais ampla.

Esses resultados apontam que há uma grande rede de produção acerca das políticas linguísticas e de internacionalização que se baseiam nos princípios de educação crítica, emancipatória e libertadora em Paulo Freire, que tem como base os movimentos sociais e a justiça social. É um debate importante para o atual momento global da educação, que tem se pautado justamente nas relações internacionais entre instituições de ensino e que se encontra em um constante dilema: reproduzir formas de dominação e colonização, ou propor mecanismos de cooperação e colaboração que busquem a formação do sujeito crítico e de uma educação que contribua para a construção da autonomia (Freire, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o perfil e as características de publicações acerca da temática políticas linguísticas e de internacionalização sob o legado de Paulo Freire. A partir da análise bibliométrica realizada, foi possível traçar um panorama da produção científica sobre o tema, evidenciando suas nuances e delineando perspectivas para futuras investigações.

Os resultados obtidos demonstram que a temática tem ganhado crescente relevância no cenário acadêmico contemporâneo, refletindo a intensificação dos debates sobre a globalização, a interculturalidade e o papel da educação nesse contexto. As publicações analisadas apontam para uma diversidade de abordagens e perspectivas, com destaque para trabalhos que buscam problematizar as relações entre linguagem, poder e desigualdade social, em consonância com o pensamento de Paulo Freire.

Observou-se, ainda, um número significativo de estudos que exploram as implicações do legado freiriano para a formulação de políticas linguísticas e de internacionalização que promovam a justiça social e o diálogo intercultural. Esses trabalhos contribuem para a construção de um campo de conhecimento crítico e engajado, capaz de gerar impacto positivo na sociedade.

É importante reconhecer que este estudo apresenta algumas limitações, como a utilização de uma única base de dados para a geração de dados, o que pode ter restringido o escopo da análise. Os resultados obtidos, no entanto, fornecem um panorama relevante da produção científica sobre o tema, permitindo identificar lacunas e direcionar futuras pesquisas.

Nesse sentido, sugere-se que futuras investigações explorem a temática “Políticas Linguísticas e de Internacionalização à luz do legado de Paulo Freire: os inéditos-viáveis no/do/para o sul global”, aprofundando a análise das dimensões epistemológicas, políticas e pedagógicas envolvidas.

A produção de conhecimento nesse campo pode contribuir significativamente para a construção de um mundo mais justo e solidário, no qual a educação seja um instrumento de emancipação e transformação social. As políticas linguísticas e de internacionalização, orientadas pelos princípios freirianos, podem desempenhar um papel crucial nesse processo, promovendo o diálogo intercultural, a valorização da diversidade linguística e o empoderamento das comunidades marginalizadas.

Em suma, os resultados desta pesquisa evidenciam a importância de se continuar investindo em estudos que explorem a interface entre políticas linguísticas, internacionalização e o legado de Paulo Freire, visando a gerar conhecimentos que possam subsidiar a construção de práticas educativas transformadoras e emancipatórias.

REFERÊNCIAS

- ARIA, Massimo; CUCCURULLO, Corrado. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of informetrics*, v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017.
- BOYLE, Frances; SHERMAN, Damien. Scopus™: The product and its development. *The Serials Librarian*, v. 49, n. 3, p. 147-153, 2006.
- BRANDENBURG, Uwe; DE WIT, Hans. The end of internationalization. *International Higher Education*, n. 62, p. 15-17, 2011.
- BRASIL. Decreto Nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011. Institui o Programa Ciência sem Fronteiras. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 148, n. 239, p. 7, 14 dez. 2011.
- CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de; PIO, Paulo Martins. A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 98, p. 428-445, 2017.
- DE WIT, Hans *et al.* *The internationalization of higher education*. Brussels: European Parliament, Committee on Culture and Education, 2015.
- DOS SANTOS, Antonio Nacílio Sousa *et al.* “Semear diversidade na educação”: a pedagogia de Paulo Freire como ponte da interculturalidade na educação infantil latino-americana. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, v. 22, n. 8, p. e6454-e6454, 2024.
- DUTRA, Rogéria Campos de Almeida; AZEVEDO, Leonardo Francisco de. Programa “Ciência sem Fronteiras”: geopolítica do conhecimento e o projeto de desenvolvimento brasileiro. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 52, n. 2, p. 234-243, 2016.
- FRANZ, Walter; FIGUEIREDO, José W. Perspectiva para a emergência de uma educação intercultural crítica. In: ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: UFSC, 2014. p. 1-18.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. *A Pedagogia do oprimido*. Prefácio Ernani Maria Fiori. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- GADOTTI, Moacir; CARNOY, Martin (org.). *Reinventando Freire: a práxis do Instituto Paulo Freire*. São Paulo: Instituto Paulo Freire: Lemann Center: Stanford Graduate School of Education, 2018.
- GUIMARÃES, Felipe Furtado; FINARDI, Kyria Rebeca; CASOTTI, Janayna Bertollo Cozer. Internationalization and language policies in Brazil: what is the relationship? *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 19, p. 295-327, 2019.
- GUIMARÃES, Renata Mourão; DA SILVA, Kleber Aparecido. Políticas linguísticas para a internacionalização da educação: um olhar decolonial a partir dos institutos federais. *Revista Linguagem em Foco*, v. 14, n. 1, p. 33-56, 2022.
- IRELAND, Timothy D. Cooperação Sul-Sul como exercício da liberdade: entre desejo e realidade. *Gestão & Aprendizagem*, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 3-15, 2016.

- MEGALE, Antonieta; LIBERALI, Fernanda. Caminhos da educação bilíngue no Brasil: perspectivas da linguística aplicada. *Raído*, v. 10, n. 23, p. 9-24, 2016.
- MESQUIDA, Peri; PEROZA, Juliano; AKKARI, Abdeljalil. A contribuição de Paulo Freire à educação na África: uma proposta de descolonização da escola. *Educação & Sociedade*, v. 35, p. 95-110, 2014.
- PEREIRA, Guilherme; ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho. Pesquisa quantitativa em educação: algumas considerações. *Periferia*, v. 8, n. 1, p. 66-79, 2016.
- PIMENTA, Alcineide Aguiar *et al.* A bibliometria nas pesquisas acadêmicas. *Scientia*, v. 4, n. 7, p. 1-13, 2017.
- R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. *R Foundation for Statistical Computing*, Vienna, Austria, 2019. Disponível em: <https://www.R-project.org>. Acesso em: 2 out. 2024.
- SOUZA, Matilde de; DULCI, Otávio Soares. *Cooperação Sul-Sul: práticas, abordagens, desafios*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.
- TEICHLER, Ulrich. The Changing debate on internationalization of higher education. *Higher Education*, n. 48, p. 5-46, 2004.
- TRILOKEKAR, Roopa Desai. International education as soft power? The contributions and challenges of Canadian foreign policy to the internationalization of higher education. *Higher Education*, n. 59, p. 131-147, 2010.
- UNESCO. *Note on South-South Cooperation*. ED/EFA/2006/ME/7, jun. 2006. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001462/146252e.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.
- VAN DAMME, Dirk. Quality issues in the internationalization of higher education. *Higher Education*, n. 41, p. 415-441, 2001.
- WATANABE, Marcio; CIPRIANI, Andreza; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Políticas de internacionalização da educação superior: contribuições para o contexto sul-sul. *Linhas Críticas*, v. 29, p. e47602-e47602, 2023.
- WOLFF DA SILVA, Stella Maris; CHITOLINA SCHETINGER, Maria Rosa; ROCHA NETO, Ivan. O processo de internacionalização da Pós-Graduação *stricto sensu* brasileira. *Revista Contexto & Educação*, n. 33, v. 105, p. 341-364, 2018.

Autor correspondente

James Dadam

Universidade Regional de Blumenau – Furb. Departamento de Comunicação. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior – Gepes. Programa de Pós-graduação em Educação.

R. Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca, Blumenau/SC, Brasil CEP 89030-903

jamesd@furb.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído
sob os termos da licença Creative Commons.

